

Notas de Pesquisa

Projeto Arroio do Sal: a ocupação indígena pré-histórica no litoral norte do Rio Grande do Sul

The Arroio do Sal Project: pre-historical indigenous occupation in the northern littoral of Rio Grande do Sul

Jairo Henrique Rogge¹

rogge@unisinos.br

Pedro Ignácio Schmitz

anchietano@unisinos.br

André Osorio Rosa

aosorio@pop.com.br

Introdução

Desde outubro de 2006 está em andamento por arqueólogos do Instituto Anchietano de Pesquisas o projeto “Arroio do Sal: a ocupação indígena pré-histórica no litoral norte do Rio Grande do Sul”, que tem como marco espacial os limites territoriais atuais do município de Arroio do Sal, cuja sede urbana encontra-se nas coordenadas geográficas 29° 33' de latitude sul e 49° 53' de longitude oeste. A área territorial abrangida pelo projeto compreende cerca de 115 km², formando uma faixa contínua ao longo do litoral de cerca de 23 km de extensão por 5 km de largura, limitando-se ao norte com o município de Torres; ao sul, com Capão da Canoa; a oeste com a Lagoa da Itapeva e o município de Três Cachoeiras, e a leste com o Oceano Atlântico.

Objetivos e marcos conceituais

O objetivo do projeto é realizar um estudo da diversidade e da variabilidade dos assentamentos indígenas pré-históricos neste espaço da planície costeira, bem como suas formas específicas de exploração do ambiente ecológico, buscando conhecer os padrões de assentamento local e, assim, chegar à compreensão das formas

¹ Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, arqueólogo do Instituto Anchietano de Pesquisas.

de estruturação do sistema de assentamento dessas populações, representadas tanto por grupos culturais tipicamente litorâneos (sambaquianos) como por agricultores do interior (portadores das tradições Tupiguarani e Taquara).

A pesquisa tem como referências conceituais e ferramentas de análise fundamentais o padrão e o sistema de assentamento.

Por “padrão de assentamento” entende-se “a maneira como o homem se distribui sobre a paisagem” (Willey, 1956, p. 1), relacionada diretamente com a distribuição dos diferentes sítios no espaço. Essa abordagem é um passo preliminar à compreensão do “sistema de assentamento”, caracterizado pela articulação entre todas as unidades que conformam um determinado “padrão” e que não ficam restritas às unidades de sítios, mas incluem todos os elementos que compõem a paisagem na qual eles se inserem.

O estudo de um sistema de assentamentos deve levar em conta que os sítios arqueológicos possuem distribuições, formas, funções e hierarquias diferenciadas que refletem a organização de um grupo humano ao longo de um ciclo anual. Tais diferenças na organização do espaço territorial estariam sujeitas, especialmente (a) à variação sazonal de recursos, o que implicaria mudanças nas áreas de captação, de acordo com as variações anuais; (b) ao uso dos assentamentos para diferentes propósitos, dentro do sistema econômico, social ou simbólico do grupo e (c) à ocupação dos assentamentos por segmentos sociais distintos de um mesmo grupo, levando ao estabelecimento de diferenças no tamanho e na estrutura dos mesmos (Forsberg, 1985, p. 9).

Tal abordagem é de extrema importância nesta pesquisa, pois pode demonstrar a natureza das diferentes ocupações pré-históricas na área de estudo, em termos de formas de exploração do meio e de estabelecimento de fronteiras ecológicas e culturais.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de métodos e técnicas de procedimento em campo e laboratório já largamente utilizados em arqueologia.

Em campo, as atividades estão relacionadas ao trinômio “levantamento/prospecção/escavação”, não necessariamente em etapas subseqüentes, mas sim, em determinados momentos e especialmente com relação às duas primeiras, realizadas de forma concomitante.

No levantamento, são localizados os sítios, seja através de informações de terceiros seja por meio de percorrido sistemático de áreas amostrais significativas, procurando abranger estatisticamente toda a região de estudo (Renfrew e Bahn, 1993). Nessa etapa, os sítios são descritos e georreferenciados.

Na prospecção, além das coletas superficiais sistemáticas, em determinados casos serão feitas pequenas intervenções subsuperficiais nos sítios, na forma de sondagens estratigráficas, por meio de quadrículas de, no máximo, 1m², a fim de verificar elementos como estratigrafia e área subsuperficial dos sítios. Posteriormente, alguns dos sítios deverão ser escavados em superfícies mais amplas, através de decapagem.

Em laboratório, o material arqueológico será analisado seguindo procedimentos padronizados referentes às diferentes categorias de vestígios: líticos, cerâmicos e ósseos/malacológicos.

Antecedentes da pesquisa no litoral sul-rio-grandense

O litoral do Rio Grande do Sul foi uma das primeiras áreas a receber atenção, sob o ponto de vista arqueológico, no Estado. Em uma data tão recuada como 1884, ou mesmo antes, Bischoff já mencionava sítios com dois tipos distintos de cerâmica, um de origem Guarani e outro, provavelmente, relacionado à tradição Taquara, chamada então de “cerâmica sambaquiana” (Brochado, 1969). Pesquisas de caráter científico começaram a ser feitas já no final da década de 1950, principalmente na região de Osório (Schmitz, 1958), confirmando a existência de sítios arqueológicos com a presença dos dois tipos cerâmicos distintos.

Com a implementação do Programa Nacional de Pesquisa Arqueológica – PRONAPA, entre 1965 e 1970, intensificaram-se os levantamentos e prospecções em todo o Estado, principalmente na região nordeste e no litoral norte, sendo localizado um grande número de sítios relacionados às tradições Tupiguarani e Taquara, além de alguns sambaquis (Miller, 1967). Ao mesmo tempo, o litoral sul passava a receber grande atenção, principalmente na região de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar (Naue, 1973; Schmitz, 1976; Schmitz *et al.*, 1991; Schmitz *et al.*, 1997).

Ao longo das décadas de 1970 e 1980, as pesquisas no litoral tiveram um ritmo mais lento, destacando-se as escavações realizadas no sambaqui de Itapeva (Kern, 1970, 1984; Kern *et al.*, 1985) e prospecções no sambaqui de Xangrilá (Mentz Ribeiro, 1982; Kern, 1985), além de levantamentos ao longo das lagoas do litoral norte realizadas por Jussara L. Ferrari, cujos resultados não foram publicados até o momento. Ainda na década de 1970, Mentz Ribeiro registrou três sítios arqueológicos na região de Balneário Atlântico, região norte do município de Arroio do Sal.

A partir da década de 1990, pesquisas são retomadas com mais intensidade em algumas áreas litorâneas. No litoral centro-sul destacam-se as pesquisas feitas por Mentz Ribeiro, especialmente na região compreendida entre os municípios de Rio Grande e Mostardas (Mentz Ribeiro e Calippo, 2000; Mentz Ribeiro *et al.*, 2002).

Mais recentemente, Wagner fez um estudo dos sistemas de assentamento de grupos agricultores ceramistas pré-históricos no litoral norte do Estado, portadores das tradições Tupiguarani e Taquara, usando como principal base de dados informações produzidas por pesquisas anteriores, especialmente as realizadas nas décadas de 1960 e 1970 (Wagner, 2004). No litoral central do Estado, Pestana estudou o sistema de assentamento relacionado a uma ocupação de populações portadoras da tradição Tupiguarani, buscando compreender suas formas de estabelecimento e exploração da paisagem local (Pestana, 2007).

Na região de Balneário Quintão e Granja Vargas, no município de Palmares do Sul, o Instituto Anchieta de Pesquisas executou um amplo projeto de pesquisa arqueológica, entre 1996 e 2003, cujo objetivo era estudar a diversidade de formas de implantação e exploração do ambiente litorâneo por diferentes populações pré-históricas (Schmitz, 2006). Foram encontradas ocupações relacionadas a três diferentes culturas, uma pré-cerâmica e outras duas ceramistas, das tradições Tupiguarani e Taquara, abrangendo um período de tempo entre cerca de 2 mil anos antes do presente (sítios pré-cerâmicos) até cerca de 300 anos antes do presente, já dentro do período histórico (tradição Tupiguarani, ceramista). Esta pesquisa permitiu reconhecer formas distintas de exploração do meio ambiente litorâneo, bem como formas distintas de apropriação do espaço e intensidade das ocupações, variando desde ocupações mais estáveis a pequenos acampamentos temporários de caráter sazonal.

Em grande medida, o Projeto Arroio do Sal pretende dar continuidade aos temas abordados na região de Quintão, agora em uma área do litoral norte do Estado que é potencialmente rica em sítios arqueológicos pré-cerâmicos e cerâmicos.

Resultados parciais

A pesquisa está ainda em sua fase inicial de levantamento de campo e prospecção por meio de coletas superficiais sistemáticas. Já foram localizados, mapeados e descritos 39 sítios arqueológicos, sendo 20 relacionados à tradição sambaquiana, cinco à Tupiguarani e três à Taquara, sendo que o restante ou são multicomponenciais, com ocupações tanto da tradição Tupiguarani como Taquara ou, em função da escassez de material em superfície, ainda não puderam ser definidos quanto à sua vinculação a uma tradição arqueológica.

Com relação ao padrão de assentamento, algumas reflexões iniciais podem ser consideradas. Os sambaquis, que representam uma expansão meridional de áreas mais densamente ocupadas do litoral centro-norte de Santa Catarina, parecem estar implantados preferencialmente ao longo de um sistema de barreiras recente, que forma pata-

mares um pouco mais altos em relação ao nível de praia atual, distando da linha de costa algo entre 600 e 800 m, em área que no passado era coberta por mata de restinga e que hoje forma pequenos campos de dunas móveis. Junto a pequenos arroios que descem da Lagoa da Itapeva e dos banhados por ela formados em direção à praia, estes sítios ocorrem de forma mais adensada.

Os sítios da tradição Tupiguarani estão mais representados junto à orla oriental da Lagoa da Itapeva, distante cerca de 3,5 km da linha atual de praia, embora existam alguns sítios que ocorrem junto a arroios mais próximos ao mar, em associação com elementos relacionados à tradição Taquara. Estes últimos, quando formam sítios unicomponenciais, estão também junto aos mesmos arroios, próximos aos sambaquis, mas bastante afastados da Lagoa da Itapeva e de seus banhados.

Em um primeiro momento, podemos pressupor que certas diferenças no padrão de assentamento estejam ligadas a formas diferenciadas de exploração de recursos naturais, especialmente aqueles relacionados ao abastecimento alimentar. Os sambaquis, em geral com uma maior quantidade de vestígios arqueológicos e, alguns deles, com dimensões consideráveis, parecem estar mais focados na exploração dos recursos marinhos, talvez com uma estabilidade maior ao longo de um ciclo anual. Os sítios da tradição Taquara mostram uma implantação semelhante, mas seu foco não parece estar nos recursos marinhos, pelo menos não nos moluscos, já que estes são escassos ou mesmo ausentes nestes sítios. Talvez explorassem mais os recursos disponíveis nas matas de restinga e nos banhados próximos. Os portadores da tradição Tupiguarani, por sua vez, parecem ter focado sua ocupação na exploração de recursos alimentares ligados à Lagoa da Itapeva e a seus banhados, embora em determinados momentos também se voltassem aos recursos marinhos, como os moluscos. Estas duas últimas populações apresentavam assentamentos relativamente pequenos e pouco densos, o que poderia representar ocupações mais rápidas e, talvez, sazonais na planície litorânea.

Como foi colocado mais acima, as “conclusões” apresentadas não passam de reflexões iniciais sobre uma base de dados ainda em construção. Muito ainda deve ser feito, ao longo do desenvolvimento do projeto, a fim de caracterizar melhor o padrão de implantação dos sítios na paisagem, bem como seu conteúdo cultural, para que possamos alcançar o objetivo principal, de compreensão dos sistemas de assentamento envolvendo as populações portadoras das tradições arqueológicas presentes na área de pesquisa.

Referências

BROCHADO, J.J.P. 1969. Histórico das pesquisas arqueológicas no Estado do Rio Grande do Sul. *Iberingia*, 1:3-42.

- FORSBERG, L.L. 1985. *Site Variability and Settlement Patterns*. Umea, Sweden. Tese de Phd. University of Umea, 323 p.
- KERN, A.A. 1970. Escavações em sambaquis do Rio Grande do Sul. *Estudos Leopoldenses*, 15:203-215.
- KERN, A.A. 1984. Aplicação dos métodos estratigráficos e de decapagem no sítio litorâneo de Itapeva (Torres, RS). *Revista de Pré-História*, 6:163-166.
- KERN, A.A. 1985. Sondagens no sítio arqueológico de Xangrilá: uma experiência didática em arqueologia de salvamento. *Revista do IFCH*, 13:85-110.
- KERN, A.A.; LA SALVIA, F. e NAUE, G. 1985. Projeto arqueológico do litoral setentrional do Rio Grande do Sul: o sítio arqueológico de Itapeva, Torres. *Véritas*, 30(120):571-585.
- MENTZ RIBEIRO, P.A. 1982. Breve notícia sobre ocorrência de zoólito no sambaqui de Xangrilá, RGS. *Revista do CEPA*, 24(26):35-44.
- MENTZ RIBEIRO, P.A. e CALIPPO, F.R. 2000. Arqueologia e história pré-colonial. In: P.R. TAGLIANI; P.A. MENTZ RIBEIRO; L.H. TORRES e F. das N. ALVES (orgs.), *Arqueologia, história e socioeconomia da Restinga da Lagoa dos Patos*, Rio Grande, FURG, p. 13-40.
- MENTZ RIBEIRO, P.A.; PENHA, M.A.P.; FREITAS, S.E. e PESTANA, M.B. 2002. *A ocorrência de zoólitos no Litoral Centro e Sul do Rio Grande do Sul, Brasil*. Rio Grande, FURG, 45 p.
- MILLER, E.T. 1967. Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi (PRONAPA 1)*, 6:15-38.
- NAUE, G. 1973. Dados sobre o estudo dos cerritos na área meridional da Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS. *Véritas*, 71:246-266.
- PESTANA, M.B. 2007. *A tradição Tupiguarani na porção central da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil*. São Leopoldo, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.
- RENFREW, C. e BAHN, P. 1993. *Arqueología: teorías, métodos y práctica*. Madrid, Akal, 571 p.
- SCHMITZ, P.I. 1958. Paradeiros guaranis em Osório (Rio Grande do Sul). *Pesquisas, Antropologia*, 2:113-143.
- SCHMITZ, P.I. 1976. *Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil*. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas, 231 p.
- SCHMITZ, P.I. (org.). 2006. A ocupação pré-histórica do litoral meridional do Brasil. *Pesquisas, Antropologia*, 63:1-364.
- SCHMITZ, P.I.; GIRELLI, M. e ROSA A.O. 1997. Pesquisas arqueológicas em Santa Vitória do Palmar. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Documentos*, 7:1-95.
- SCHMITZ, P.I.; NAUE, G. e BASILE BECKER, I. I. 1991. Os aterros dos campos do sul: A Tradição Vieira. In: A. A. KERN (org.), *Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Mercado Aberto, p. 221-250.
- WAGNER, G. P. 2004. *Ceramistas pré-coloniais do Litoral Norte*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 320 p.
- WILLEY, G. 1956. *Prehistoric Settlement Patterns in the New World*. Chicago, University of Chicago Press, 201 p.

Submetido em: 25/05/2007

Aceito em: 28/05/2007

Jairo Henrique Rogge
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS
Rua Brasil, 725, 93001-970
São Leopoldo, RS, Brasil

Pedro Ignácio Schmitz
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS
Rua Brasil, 725, 93001-970
São Leopoldo, RS, Brasil

André Osório Rosa
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS
Rua Brasil, 725, 93001-970
São Leopoldo, RS, Brasil